



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. Ambiente macroeconómico

A economia portuguesa manteve um desempenho positivo em 2019, tendo o PIB crescido 2,2%, taxa que superou a média europeia de 1,38%. Nos últimos três anos a economia portuguesa cresceu a uma taxa média de 2,6%, acima da média europeia que foi de 2%.

No entanto, em termos estruturais, nos últimos quinze anos, apesar da melhoria positiva do peso das exportações de 27% para 44%, o consumo privado e o consumo público mantém o mesmo peso, respetivamente de 65% e 17%, evidenciando-se, também, pela negativa a redução do peso do investimento (FBCF) de 24% para 19% e o aumento do peso das importações de 33% para 45%.

O PIB per capita mantém-se distante da média europeia (21m€ contra 31m€ - EU sem UK), representando, respetivamente, cerca de 20% e 30%, do PIB per capita do Luxemburgo (101 mil euros) e da Irlanda (70 mil euros), países com PIB per capita mais elevado na EU.

Em termos orçamentais, Portugal tem vindo a registar défices orçamentais persistentes, registando melhorias desde 2010, estimando-se um ligeiro défice de 0,1% para 2019 que constitui o melhor défice desde 1974 mas sensivelmente a meio da tabela entre os países da EU.

Apesar da redução do peso da dívida em percentagem do PIB para 119,5%, a dívida pública mantém-se elevada e, em termos de peso no PIB, é a terceira na EU a seguir à Grécia e Itália.

As taxas de juro mantêm-se tendencialmente nulas ou negativas, mas, apesar da redução das taxas de juro, o peso dos juros da dívida pública no PIB é ainda o segundo mais alto na Europa.

Em suma, a economia portuguesa tendo crescido, acaba por impactar positivamente os particulares e as empresas, gerando, por isso um aumento da massa segurável e, favorecendo, assim, o crescimento dos ramos Não Vida.

Em sentido oposto, a manutenção da política do BCE de juros baixos – mesmo nulos ou negativos – impactou diretamente os produtos financeiros do Ramo Vida de forma muito significativa e, em geral, justifica o decréscimo dos prémios emitidos neste ramo.

2. Evolução do mercado segurador português

O setor segurador globalmente decresceu fixando o montante total de prémios em €12.476.257.000.



A contribuição dos ramos não vida, com um crescimento de 8% foi muito positiva, fundada, sobretudo, no aumento de receita de Acidentes de Trabalho (11,8%), Saúde (8,9%) e Automóvel (7%). A estrutura de prémios na área Não vida não se alterou tendo o Automóvel um peso de 39%, seguido dos ramos Saúde e Acidentes de Trabalho, com 17% e 18% respetivamente.

No segmento Vida, o montante de prémios teve uma redução de 14,5%, fruto de um esperado declínio dos produtos de capitalização (-21,8%) e PPR'S (-10,1%) e da estabilização dos produtos de risco (+0,4%)

A rentabilidade global do setor exibe uma tendência de melhoria, mas mantém ainda desafios importantes, sobretudo, nos ramos acidentes de trabalho e automóvel.

O nível de concentração do mercado segurador aumentou representando os três maiores grupos cerca de 65% de volume de negócios.

3. Evolução do mercado de distribuição e mediação de seguros

O número de mediadores no final de 2019 é de 16.763, ou seja, menos 2.236 que no ano transato.

Essa redução resultou, essencialmente, da entrada em vigor da Lei 7/2019 de 16/01 – vulgo, Lei da distribuição de seguros – que obrigou a conversão automática de “mediadores de seguros ligado tipo 1” em agentes de seguros e, ainda a dos mediadores de seguros ligados tipo 2 em “mediadores a título acessório”. Na prática desapareceram 7.083 mediadores ligados tipo 1, convertidos automaticamente em agentes.

Tendência clara é a da continuidade do crescimento dos mediadores de seguros pessoas coletivas, por contrapartida da descida dos mediadores pessoas singulares (menos 2.292 face a 2018).

O número de corretores estabilizou em 69.

4. Legislação

A publicação e entrada em vigor da Lei 7/2019 de 16/01/2019 constitui, sem dúvida, a principal alteração legislativa no período em análise.

Esta lei no que reporta à distribuição de seguros bem reforçar requisitos de profissionalismo prevenindo situações de vendas inadequadas e, em geral, de conduta da atividade nomeadamente no domínio da informação.

Por outro lado, regula as atividades de distribuição quando exercidas diretamente pelas empresas de seguros. Nesse enquadramento desaparece a categoria de mediador ligado,



passando a estar incluídos automaticamente e, conseqüentemente registados na categoria de agentes de seguros a título acessório ou na categoria de agentes ou corretores de seguros.

Por outro lado, aumentam os requisitos de formação de todos os envolvidos na distribuição de seguros.

5. Atividade da Sociedade

No ano de 2019 visámos consolidar o resultado de exploração alcançado no ano anterior que se situou num valor ligeiramente superior a 1 milhão de euros e preparar a empresa para novos desafios de forma a prosseguir e estabilizar a sua rota de crescimento e rentabilidade.

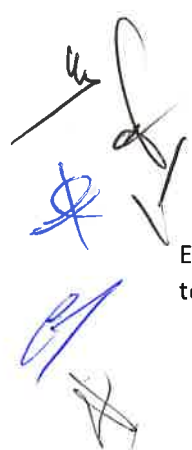
Nesta perspetiva podemos considerar que o desiderato foi razoavelmente conseguido, com resultados globalmente positivos, não obstante a perda de um cliente com alguma dimensão.

Estes resultados foram sustentados em:

- Aumento do número de clientes
- Aumento do número apólices
- Aumento da comissão média
- Aumento do número de agentes
- Aumento dos prémios em carteira
- Aumento da remuneração adicional

Em simultâneo, lançou-se um projeto plurianual de transformação da sociedade – internamente denominado de @nova – que, para além de alguns *quick wins* importantes, permitiu desenvolver os seguintes sub – projetos:

- Rede de Agentes- Redefinição, *rebranding*, nova segmentação e novas ferramentas
- Desenvolvimento de plataformas de tecnologia de apoio à venda através de agentes, com múltiplas funcionalidades de comunicação, simulação, controlo de comissões, biblioteca de produtos, etc.
- Projeto de lançamento de novos produtos
- Projeto: Manual de Acolhimento
- Projeto “comunicação interna” - lançamento de Newsletter colaboradores e agentes
- Projeto SIG
- Projeto “novo sistema de remuneração variável”
- Projeto “gestão de particulares “



Em 2020, o projeto terá a sua continuidade nas diferentes áreas de trabalho da empresa, nos termos do Plano de ação.

6. Indicadores de negócio 2019

O volume dos prémios totais cobrados foi de € 51.941.005, 94, distribuídos pelos ramos não vida e vida, respetivamente, em € 41.702.410,97 e € 10.238.594,97.

A receita total ascendeu a € 5.840.373, contribuindo as comissões brutas com € 5.112.662

A Receita Líquida totalizou € 4.113.528 a que corresponde um crescimento de 3,6%

O crescimento dos custos foi de € 64.641, correspondendo a um aumento de 2,2%, sendo que os FSE decresceram € 109.562 e os Gastos com Pessoal aumentaram € 174.203

O número de colaboradores diminuiu ligeiramente em duas unidades.

O EBITDA ascendeu a € 996.133, valor muito próximo do ano anterior, não obstante alguns custos não recorrentes que o influenciaram negativamente.

O resultado Operacional (EBIT) foi de € 610.436. A amortização do goodwill do período foi de € 267.753.

O resultado Líquido do exercício fixou-se em € 374.943 crescendo 3,4% face ao ano anterior.

7. Perspetivas 2020

Do ponto de vista macroeconómico, espera-se algum abrandamento no crescimento cuja dimensão é difícil de estimar considerando especialmente dois fatores: BREXIT e Covid-19

A evolução do mercado segurador estará em linha com o observado nos dois últimos anos, acompanhando a evolução da economia e o aumento do poder de compra das famílias.

Noutra perspetiva, a concentração das Seguradoras se, por um lado, permite uma certa estabilidade, com as vantagens daí advindas, por outro, dificulta e restringe a dinâmica do mercado e dificulta a diferenciação da oferta.

Neste contexto, consideramos eixos estratégicos de desenvolvimento da empresa, para o próximo ano, os seguintes:

- A adoção de campanhas de *cross* e *up selling*, a partir da análise da carteira e de novos modelos de gestão comercial.
- A redefinição das políticas e modelos de gestão dos particulares, na procura de aumentar o seu valor e racionalizar o modelo de gestão.



- O desenvolvimento e crescimento da rede de agentes a partir de nova segmentação, modelo de gestão e ferramentas apropriadas.
- Procura de novas áreas de negócio e consequentes soluções no mercado nacional e internacional.
- Desenvolver novos produtos para grupos de afinidade.
- Dinamizar os protocolos atuais e procura de novos, especialmente, na área empresarial e profissional.
- Adotar políticas e práticas de motivação, envolvimento e valorização dos colaboradores.

8. Outras Informações

Segurança Social e Setor Público

Em cumprimento do disposto no artº 21º do Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de Outubro, e no artº 2º do Decreto-Lei nº 534/80, de 7 de Novembro, a Sociedade não tem dívidas vencidas à Segurança Social ou ao Sector Público Estatal.

Gestão de Risco

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela sociedade.

9. Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração, considerando a necessidade de reforço dos capitais próprios da sociedade, propõe aos senhores acionistas a alocação de 5% a reservas legais e que o remanescente do resultado do exercício seja afeto a resultados transitados.

Entendeu, também, o Conselho de Administração, propor aos senhores acionistas a aplicação de um montante de € 50.000, a título de participação nos lucros (gratificação de balanço) a pagar aos Órgãos Sociais e aos trabalhadores que mais se distinguiram ao longo de 2019. Este gasto já se encontra incluído no exercício de 2019 por via de registo de acréscimo de remunerações a título de participação nos lucros.

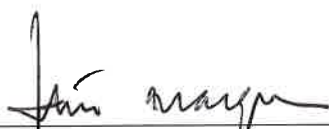
10. Agradecimentos

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento a todos os clientes pela preferência e a confiança depositadas na sociedade.

O Conselho de Administração agradece a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento dos negócios e resultados alcançados em 2019, em particular, aos colaboradores da sociedade e todos os parceiros de negócio.

O Conselho de Administração expressa o seu agradecimento às autoridades de supervisão e controle, em particular à ASF, pela colaboração e apoio recebidos.

Lisboa 19 de Fevereiro de 2019



Artur de Jesus Marques
Presidente



João Mário Basto Ferreira Leandro
Vogal



Luiz Rodrigo Martins Megre Beça
Vogal



Fernando Jorge Afonso Chaves Costa
Vogal



Carlos Augusto Sousa Abrunhosa de Brito
Vogal

Fernando Manuel Águas de Aleluia
Vogal

